



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

GABRIEL FERREIRA CASTRO

**ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM
ESCOLARES**

Brasília
2013

GABRIEL FERREIRA CASTRO

**ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM
ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Orientadora:
Prof^a. MSC. HETTY LOBO

Brasília
2013

GABRIEL FERREIRA CASTRO

ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

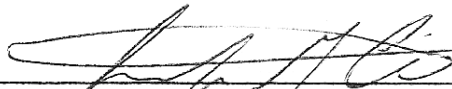
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.ª Msc Hetty Lobo



Examinador: Prof.º Maurílio Tiradentes Dutra



Examinador: Prof.º Rômulo de Abreu Custódio

ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES

Gabriel Ferreira Castro

RESUMO

Introdução: Inatividade física e alimentação inadequada contribuem para obesidade infantil, podendo influenciar na vida adulta, ocasionando várias doenças. **Objetivo:** Analisar o nível de atividade física (NAF) e a sua correlação com o índice de massa corporal (IMC) em crianças do 6º ano em escola pública da Cidade Estrutural - DF. **Materiais e Métodos:** Foram avaliadas 213 escolares (106 meninas e 107 meninos), com idade média de $11,96 \pm 1,12$ anos. O estudo analisou a seguinte variável dependente: índice de massa corporal (IMC). Como variáveis independentes, foram avaliados o nível de atividade física (NAF) e o sexo dos alunos. **Resultado:** As meninas apresentaram o NAF de $1152,72 \pm 307,62$ e IMC 16,52, já os meninos $1156,87 \pm 337,46$ e 17,88 respectivamente. Apresentando média de $1132,57 \pm 407,39$ do NAF e $18,98 \pm 3,30$ do IMC total. Ou seja, não houve diferença significativa entre o IMC e o NAF. **Conclusão:** Os resultados revelaram que o NAF e o IMC não tiveram diferença significativa. No entanto em relação ao estilo de vida a atividade física e o tempo gasto fora da escola parecem ser influenciadores do excesso de peso e sobrepeso.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil, Nível de Atividade Física, Atividade Física.

ABSTRACT

Introduction: Physical inactivity and poor nutrition contribute to childhood obesity, may influence into adulthood, causing various diseases. **Objective:** To analyze the physical activity level (PAL) and its correlation with body mass index (BMI) in children from the 6th year in public school in the City - Structural DF. **Materials and Methods:** A total of 213 students (106 girls and 107 boys) with a mean age of 11.96 ± 1.12 years. The study analyzed the following dependent variable: body mass index (BMI). As independent variables, we assessed the physical activity level (PAL) and the gender of the

students. **Results:** Girls had the PAL of 1152.72 ± 307.62 and 16.52 BMI, since the boys 1156.87 ± 337.46 and 17.88 respectively. With an average of 1132.57 ± 407.39 and the PAL 18.98 ± 3.30 BMI overall. Ie, no significant difference between BMI and NAF. **Conclusion:** The results showed that the PAL and BMI had no significant difference. However in relation to lifestyle physical activity and time spent out of school seem to be influencers of overweight and overweight.

KEYWORDS: Childhood Obesity, Level Physical Activity, Physical Activity.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), descreve que obesidade é um acúmulo elevado de gordura no corpo, propiciando maiores riscos de doenças.

Para Bouchard (2003) a obesidade é o elevado índice de massa corpórea (IMC) no organismo, podendo gerar riscos para a saúde e agravamento do estado do indivíduo.

Segundo o Centers Disease Control (CDC, 2011) o índice de pessoas obesas em todo o mundo será de 250 milhões até o ano de 2015 e estima-se que 150 milhões de pessoas estarão com excesso de peso no ano de 2014.

A obesidade corresponde a 12% da população mundial, o continente que mais contribui para esse índice é o continente americano que obtém – se de 26% de sua população obesa (OMS, 2006).

De acordo, com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008) o excesso de peso, atinge 33,5% das crianças de cinco a nove anos, 21,5% dos adolescentes e 34% da população geral do Brasil.

No entanto, para Araújo et al (2010) os principais fatores para o auto índice da obesidade são o sedentarismo e os hábitos alimentares. A falta de informações e a educação inadequada contribuem ainda mais para essa patologia, portanto os profissionais da área da saúde devem agir na forma de conscientização de práticas corriqueiras de atividades físicas e melhores alimentações, a escola precisa educar de forma mais ampla.

Contudo, em um estudo realizado por Frutoso et al (2011), observou que crianças do sexo masculino obtêm maiores influencias de sobrepeso e obesidade ao nascerem, os hábitos maternos tanto socioambientais quanto fatores genéticos estão diretamente associados para o desenvolvimento da obesidade na adolescência.

Para Lopes et al (2010) crianças e adolescentes estão cada vez mais adeptos a tecnologia, trocando jogos e atividades de locomoção por jogos em vídeo games,

ipad's, smartphones, tornando - se propicias ao alto índice de obesidade, causando mudanças no estilo de vida por gerarem negatividade em sua imagem corporal, podendo afetar o desempenho escolar e relacionamento social.

O descuido com o peso pode acarretar em aumento da pressão arterial, podendo gerar doenças cardiovasculares e diabetes, portanto a prática de atividade física não pode ser descartada nas idades iniciais, deve ser sempre incentivada pelos pais e professores (GUIMARÃES et al., 2008).

Para combater a obesidade recomenda - se práticas de educação em saúde preventivas nas escolas, objetivando melhores hábitos alimentares e incentivando maiores quantidades de atividades físicas, proporcionando saúde e bem-estar, para melhores condições de vida. Pois doenças que eram encontradas em adultos estão aparecendo mais cedo nas crianças (NOBRE et al., 2006).

A educação física escolar nesse sentido torna - se uma das disciplinas mais completas por desenvolver capacidades e habilidades físicas e motoras se detendo também da cognição e da relação afetivo – social, promovendo um estilo de vida ativo (ARAUJO et al., 2010).

Sendo assim, o professor de educação física escolar deve organizar suas aulas de forma com que os alunos se sintam atraídos pelo conteúdo, com praticas em ambientes favoráveis e intensidades adequadas para queima do tecido adiposo (CAPUTO; SILVA, 2009).

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o nível de atividade física (NAF), e o índice de massa corporal (IMC) em adolescentes de 11 a 15 anos que cursam o 6° ano do centro de ensino 01 da cidade Estrutural do Distrito Federal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como diagnóstica, desenvolvida a partir de um estudo transversal de coleta única que foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB e aprovado. Para o registro dos dados os pais das crianças receberam informações sobre a pesquisa, sobre a forma de realização dos testes e assinaram um termo de consentimento de participação e publicação dos resultados.

Foi realizado um estudo piloto, em setembro de 2013, no 6º ano de ensino público do Centro de Ensino Fundamental nº.1- da cidade estrutural-DF, com 213 crianças (106 meninas e 107 meninos), com a variação de idade entre 11 e 15 anos. Um conjunto de atividades físicas praticadas por esta população foi selecionado, dentre as quais se destacaram: deslocamentos (meio de transporte escolar e distância percorrida); esportes (futebol, ciclismo e dança); ocupações (espanar pó, jogar lixo e diversas brincadeiras) e lazer (ajudando nas tarefas domésticas, assistindo TV, brincando ou praticando esportes).

Para escolha de um instrumento mais adequado, paralelamente a este levantamento, foi realizada uma revisão bibliográfica dos questionários de atividade física elaborados para crianças, optando-se por adaptar o questionário proposto por Barros et al (2003).

As modificações ao referido questionário aconteceram no tipo de atividade física, para atender diferenças culturais, acrescentando-se, ainda, informações sobre a distância (minutos) da residência para escola, frequência semanal de cada atividade física e atividade mais praticada no tempo livre. Dessa forma, o questionário adquiriu condições para levantar informações sobre: a) aspectos demográficos (sexo e idade); b) percepção de atividade física, c) distância da casa para escola; d) transporte utilizado para ir à escola; e) atividades esportivas, f) tarefas domésticas e atividades de lazer do avaliado por meio de informações retrospectivas de auto recordação.

O estudo analisou o índice de massa corporal (IMC) onde os alunos foram submetidos a uma avaliação da estatura com o estadiômetro, a massa corporal com a balança Filizola, onde todos os sujeitos realizaram a avaliação em pé, descalços e

com roupas leves. A partir dessas medidas foi calculado o índice de massa corporal (IMC), por meio do quociente da massa corporal/(estatura)², sendo a massa corporal expressa em quilograma (kg) e a estatura em metros (m).

Como variável estatística foi avaliado o nível de atividade física (NAF) através do questionário de Barros e Nahas (2003) e sexo dos alunos.

Para categorização do NAF, estimado em mets, foi utilizada a classificação por quartis. Foram considerados inativos os alunos com índices inferiores de atividade física, até escores abaixo do percentil 25 (quartil 1). Aqueles situados entre o percentil 25 e o percentil 50 (quartil 2) foram classificados como insuficientemente ativos, e aqueles que apresentaram nível de atividade entre o percentil 50 e 75 (quartil 3) foram considerados moderadamente ativos. Já os alunos com nível de atividade física acima do percentil 75 (quartil 4) foram classificados como ativos.

Foi feita a análise de correlação para comparar o IMC de acordo com a classificação do NAF entre meninas e meninos, através do programa Microsoft Office Excel (2007), com nível de significância de $p \leq 0,05$.

3 RESULTADOS

Foi feita uma análise exploratória dos dados, com medidas descritivas de média \pm desvio-padrão para organizar e apresentar os resultados.

Foram avaliados 213 escolares (107 meninos e 106 meninas) com idade média de $11,9 \pm 1,1$ anos, estatura $1,52 \pm 0,08$, massa corporal $44,49 \pm 10,72$ e IMC $18,98 \pm 3,30$. Como mostra a tabela 01.

Tabela 01: Caracterização amostral (média \pm desvio padrão).

	Meninas (n=106)	Meninos (n=107)	Total (n=213)
	49,8%	50,2%	100%
Idade (anos)	$13,5 \pm 0,7$	$13,0 \pm 2,8$	$11,9 \pm 1,1$
Massa Corporal (Kg)	$37,7 \pm 1,8$	$43,01 \pm 13,57$	$44,49 \pm 10,72$
Estatura (m)	$1,51 \pm 0,02$	$1,54 \pm 0,12$	$1,52 \pm 0,08$
IMC	$16,52 \pm 0,18$	$17,88 \pm 2,75$	$18,98 \pm 3,30$

Kg = quilograma; M = metros; N = número amostral; % = percentual; IMC = índice de massa corporal.

A tabela 02 mostra que meninos gostam mais de atividade física do que as meninas, totalizando que 87,32% dos alunos de ambos os sexos gostam de atividade física, 10,79% gostam um pouco e 1,87% não gostam.

Tabela 02 : Nível de Interesse dos alunos nas Atividades Físicas.

Atividade Física	Meninas	Meninos	Total
Gosta	40,84%	46,47%	87,32%
Um Pouco	7,51%	3,28%	10,79%
Não Gosta	1,40%	0,46%	1,87%

% = Percentual.

Na tabela 03 foi feito uma correlação entre o número de adolescentes inativos, insuficientemente ativos, moderadamente ativos e ativos, apontando o número da amostra e a porcentagem que ela representa para a amostra total do estudo e o IMC representado por média e desvio padrão. O estudo revela os seguintes resultados: inativos n 55 (25,8%), insuficientemente ativos n 52 (24,4%), moderadamente ativos n 53 (24,8%), ativos n 53 (24,8%) 25,8% dos alunos estão inativos e 24,8% estão ativos, $p = -0,014$.

Tabela 03: Comparação do Índice de Massa Corporal de acordo com a classificação do Nível de Atividade Física (n=213)

	Nível de Atividade Física				P
	Inativo	Insuficientemente Ativo	Moderadamente Ativo	Ativo	
Meninas n(%)	31(14,55%)	22(10,32%)	30(14,08%)	23(10,79%)	-
Meninos n(%)	24(11,26%)	30(14,08%)	23(10,79%)	30(14,08%)	-
Total n(%)	55(25,8%)	52(24,4%)	53(24,8%)	53(24,8%)	-
IMC	18,05±0,47	18,11±2,43	16,24±2,65	16,29±0,51	0,014

IMC = índice de massa corporal; n = número amostral; % = percentual; p = nível de significância.

A tabela 04 demonstra que 24,88% dos alunos em suas horas livres ajudam nas tarefas domésticas, 45,53% assistem TV, 7,51% brincam e apenas 22,06% praticam algum tipo de esporte.

Tabela 04 : Ocupação nas horas de lazer (Tempo Livre).

	Meninas	Meninos	Total
Ajudando	17,37%	7,51%	24,88%
Assistindo TV	26,29%	19,24%	45,53%
Brincando	1,41%	6,10%	7,51%
Esportes	4,69%	17,37%	22,06%

% = Percentual.

4 DISCUSSÃO

A prevalência da obesidade infantil vem aumentando de maneira exponencial em todo mundo, principalmente em países desenvolvidos e em desenvolvimento, crianças obesas ou sobrepesas não devem ser discriminadas ou pré-conceituadas, pois apresentam potenciais e capacidades semelhantes ao de crianças eutróficas (CATENASSI et al.,2008).

Sendo assim, em um estudo realizado por Giuglino e Carneiro (2004), apresentou uma ocorrência elevada de sobrepeso e obesidade em escolares de classe média e média-alta de Brasília – DF, atingindo valores de 20% em ambos os sexos, indicando a inatividade como responsável pelos resultados. Foi observado que 63,8% dos meninos praticam esportes e as meninas 43,5%. Corroborando com o presente estudo verificou que 17,37% dos meninos praticam esportes e 4,69% das meninas. No presente estudo não houve uma taxa elevada de sobrepeso e obesidade, pois 59,62% foram diagnosticados eutróficos, apontando que 24,8% de ambos os sexos são ativos.

Os resultados do IMC desse estudo são superiores a estudos de caráter nacional, onde a prevalência de sobrepesos e obesos foi de 18,30%, enquanto em um estudo realizado por Farias Junior e Lopes (2003) na região Sul e por Ramos e Barros (2003) na região sudeste do Brasil, a prevalência oscilou entre 10% a 12% demonstrando índices inferiores ao dessa pesquisa. Já em adolescentes de outros países os índices de prevalência de obesos são maiores oscilando entre 22% a 29%, assim como revelam estudos de caráter mundial como é o caso dos norte-americanos em estudo realizado por CDC (2004), dos canadenses em estudo realizado por Oliver e Hayes (2005), dos franceses em estudo realizado por Klein-Platat et al (2003) e dos italianos em estudo realizado por Celi et al (2003).

Em uma pesquisa realizada por Nobre et al (2006) o percentual de alunos com sobrepeso e obesidade foi maior nas escolas privadas, alcançando o índice de 26%. Em contrapartida o sedentarismo teve índices maiores nas escolas públicas em 15,4%.

O nível sócio econômico dos pais também influencia no desenvolvimento do sobrepeso e obesidade, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade e instrução

dos pais de adolescentes menor é a sua preocupação com praticas saudável de alimentação, adotando assim maus hábitos alimentares, como por exemplo, uma maior acessibilidade aos *fastfoods* (FARIAS JÚNIOR; DA SILVA, 2008).

Segundo Giuglino e Carneiro (2004) e Nobre et al (2006) a prática de esportes e da educação física escolar é maior em meninos do que em meninas. No estudo de Giuglino e Carneiro (2004) os valores corresponderam a 43,5% das meninas contra 63,8% dos meninos, e no de Nobre et al (2006) 8,9% contra 4,9%. De acordo com os autores a prática de esportes foi mais frequentes em meninos do que em meninas assim como mostra o presente estudo, apontando 4,69% contra 17,37% respectivamente.

Relacionando com as pesquisas de Giuglino e Carneiro (2004) e Nobre et al (2006), o presente estudo verificou que as meninas dizem gostar de praticar atividade física 40,84% e os meninos 46,47%, demonstrando que homens tem mais interesse do que mulheres.

Pimenta e Palma (2001) apresentam que escolares ficam mais de 7 horas assistindo TV em horário de lazer, assim como aponta o presente estudo que 45,33% assistem TV como ocupação nos tempos livres, enquanto apenas 22,06% praticam esportes. Mesmo o estudo não obtendo índices elevados de IMC, os resultados apontados nas horas de lazer pode ser um fator primordial para a prevalência de sobrepeso e obesidade em gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem o planejamento de aulas de Educação Física, ou seja, sem selecionar objetivos e elaborar estratégias para abordar os conteúdos, a aula fica sem nexo e sem objetividade. O planejamento é um recurso utilizado por todo professor comprometido consigo mesmo e sobre tudo com o desenvolvimento integral de seus alunos.

A regência do professor deve oferecer bons recursos didáticos e bastante dinamismo, para que se torne um ambiente atraente e favorável para a formação holística do aluno. A ludicidade e as brincadeiras durante as aulas de educação física podem atrair o aluno, fazendo com que ele se sinta a vontade, podendo ser um ótimo método de prevenção do sobrepeso e da obesidade em escolares adolescentes.

A escola tem o papel fundamental de apresentar hábitos saudáveis de alimentação, adotando estratégias preventivas durante a formação do aluno, ressaltando que o presente estudo teve enfoque apenas na área de atividade física, ficando a avaliação dos hábitos alimentares a cargo de outro pesquisador.

Portanto, professores de educação física, pais e escola devem desde cedo conscientizar nossas crianças sobre a importância das atividades e exercícios físicos em nosso dia-a-dia, para que se evite a obesidade precoce, doenças crônicas degenerativas, problemas psicossociais, entre outras, buscando sempre uma melhor qualidade de vida e deixando de lado o sedentarismo para que seja repassado de geração em geração, pois o estudo apresenta que a maioria dos estudantes assistem TV como lazer, podendo gerar muitos fatores de risco com a sua saúde durante a vida.

Conclui-se, com este estudo que apesar de não ter sido constatada diferença significativa entre os sexos, em relação ao IMC e NAF pode servir de material literário para um próximo pesquisador.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, R. A.; BRITO, A. R.; SILVA, F. M. O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes. **Educação Física em Revista**, Brasília, V. 4, Nº. 2, 2010.
2. BARROS, M. V. G; NAHAS, M. V. Teoria e aplicação em diversos grupos populacionais, **Medidas da atividade física**, Londrina: Midiograf, 2003.
3. BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**, São Paulo: Manole; 2003.
4. CAPUTO, E.; DA SILVA, M. C. Relação entre índice de massa corporal e participação nas aulas de educação física: Uma comparação entre escola pública e privada. **Pensar a Prática**, V.12/3, P. 1-7, set./dez. 2009.
5. CATENASSI, F. Z; MAQUES, I.; BASTOS, C. B; BASSO, L.; RONQUE V. E. R, GERAGE, A. M. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, V. 13, Nº. 4, 2008.
6. CELI, F.; BINI, V.; GIORGI, G. D.; MOLINARI, D.; FARAONI, F.; STEFANO, G.D, et al. Epidemiology of overweight and obesity among school children and adolescents in three provinces of central Italy, 1993-2001: study of potential influencing variables. **European Journal Clinical Nutrition**, V.57, P. 51-1045, 2003.
7. CENTER FOR DIASE CONTROL AND PREVENTION. **Surveillance Summaries**, V. 53, May. 2004.
8. FARIAS JÚNIOR, J. C.; DA SILVA, K. S. Sobrepeso/Obesidade em Adolescentes Escolares da Cidade de João Pessoa - PB: Prevalência e Associação com Fatores Demográficos e Socioeconômicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Vol. 14, Nº 2, 2008.
9. FARIAS JÚNIOR, J.C; LOPES, A. S. Prevalência de sobrepeso em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, V.11, P. 77-84, 2003.
10. FRUTOSO, M. F. P; BOVI, T. G; GAMBARDELLA, A. M. D. Adiposidade em adolescentes e obesidade materna. **Revista de Nutrição**, Campinas, V. 24, Nº.1, P. 5-15, jan./fev, 2011.
11. GIULIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de pediatria**, Brasília, V. 80, nº. 1, 2004.
12. GUIMARAES, I. C. B. et al . Pressão arterial: efeito do índice de massa corporal e da circunferência abdominal em adolescentes. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, São Paulo, V. 90, Nº. 6, P. 426-432, 2008.
13. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de orçamento familiar**, Brasília, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2013.
14. KLWIN-PLATAT, C.; WAGNER, A.; HANN, M. C.; ARVEILER, D.; SCHLIENGER, J. L, SIMON, C. Prevalence and sociodemographic determinants of

overweight in young French adolescents. **Diabetes Metabolism Research Reviews**, V. 19, P. 8-153, 2003.

15. LOPES, P. C. S; PRADO, S. R. L. A; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V. 63, N.1, P. 73-78, 2010.

16. NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS. 2011 addendum to the 2010 **user guide for the natality public-use file**. Hyattsville, MD. Available from: <http://www.cdc.gov/nchs/data_access/Vitalstatsonline.htm>. Access: 11 aug. 2013.

17. NOBRE, M. R. C; DOMINGUES, R. Z. L; SILVA, A. R, COLUGNATI, A. B; TADDEI, J. A. A. C. Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental. **Revista de Associação Médica Brasileira**, V. 52, Nº. 2, 2006.

18. OLIVER, L. N.; HAYES, M. V. Neighbourhood socio-economic status and the prevalence of overweight Canadian children and youth. **Canadian Journal Public Health Association**, V. 96, P. 20-415, 2005.

19. PIMENTA, A. P. A. A.; PALMA, A. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade, **Revista Brasileira de Ciência e Movimento de Brasília**, V. 9 Nº. 4. Out. 2001.

20. RAMOS, A. M. P. P.; BARROS FILHO, A. A. Prevalência de obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, V. 47, 2003.

21. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesidad y sobrepeso**. N. 311, set, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

ANEXO I :

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES”.

Instituição dos pesquisadores: Centro Universitário UniCEUB

Professor(a) orientador(a)/ Pesquisador responsável: Hetty Lobo

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/ UniCEUB, com o código _____ (ex: CAAE 0001/06) em ____/____/____, telefone 06139661511, e-mail comitê.bioetica@uniceub.br .

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que seu filho(a) está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja deixá-lo participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo é analisar o nível de atividade física (NAF), e o índice de massa corporal (IMC) nos escolares.

Procedimentos do estudo

- A participação consistirá em responder um questionário para ser verificado o nível de atividade física de seu filho (que ele mesmo preencherá mediante a apresentação desse termo devidamente assinado). Esse questionário levará em média 12 minutos para ser preenchido.
- Será realizada a aferição da pressão arterial, a mensuração da estatura e do peso.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui maiores riscos que são inerentes do procedimento de execução do questionário e dos testes de aptidão física. Medidas preventivas

durante a execução dos testes serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo, haverá no local pesquisadores treinados para primeiros socorros.

- A participação poderá contribuir com um maior conhecimento sobre Nível de Aptidão Física em alunos de Ensino Médio do Distrito Federal.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. Caso você não autorize a participação de seu filho não haverá nenhum prejuízo. .
- Você poderá retirar seu filho desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação de seu filho neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as informações coletadas (questionário e testes) ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora Hetty Lobo com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____,

após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente que meu filho(a) _____ a fazer parte deste estudo.

Brasília, DF, ____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável: _____

Gabriel Ferreira Castro: Tel: 91417158

Pesquisador assistente

Prof^a. Msc. Hetty Lobo tel: 84151324

Pesquisadora responsável

ANEXO II:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Fonte: Adaptado de Barros e Nahas, (2003).

NOME _____.

ESCOLA _____ . () PARTICULAR () PÚBLICA

QUESTIONÁRIO DO ESTILO DE VIDA

Você gosta de fazer Atividade Física?



() Gosta



() Um pouco



() Não gosta

Qual a distância da sua Casa para a Escola?



() Mais de 20 min

() De 10 a 20 min


() Menos de 10 min

Como você vai para a Escola?




ATIVIDADES FÍSICAS

Devagar ()



Rápido ()



Bem Rápido ()



Final de semana ()


Na semana ()

Todos os dias ()

Devagar ()



Rápido ()



Bem Rápido ()




Final de semana ()


Na semana ()

Todos os dias ()


Devagar ()



Rápido ()



Bem Rápido ()



Final de semana ()

Na semana ()

Todos os dias ()

ATENÇÃO NAS FIGURAS ABAIXO, VOCÊ DEVE MARCAR A ATIVIDADE QUE VOCÊ MAIS FAZ :

() Faço mais este



() Faço mais este



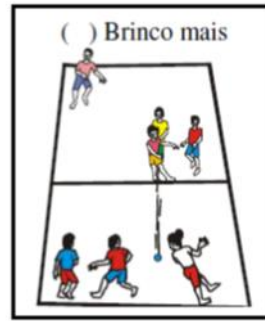
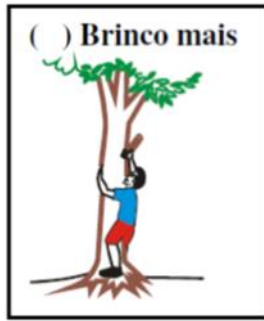
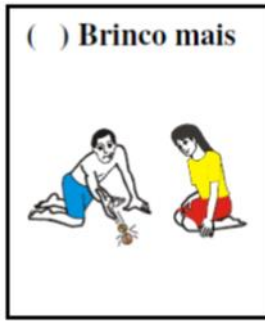
() Faço mais este



Final de semana ()

Na semana ()

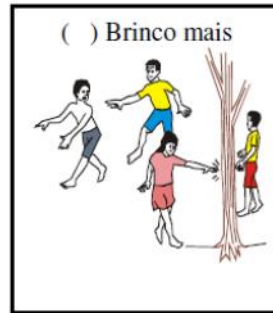
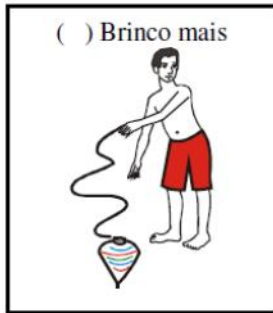
Todos os dias ()



Final de semana

Na semana

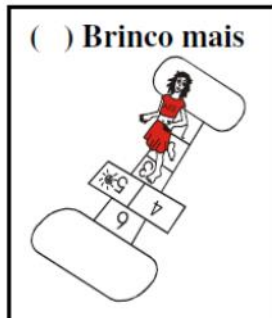
Todos os dias



Final de semana

Na semana

Todos os dias

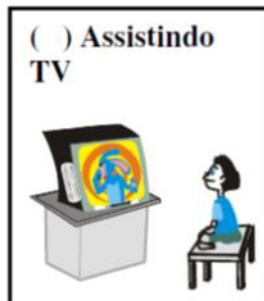


Final de semana

Na semana

Todos os dias

Quando você não está na Escola onde você passa mais tempo?



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ADOLESCENTES DO DISTRITO FEDERAL

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14584713.7.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 259.282

Data da Relatoria: 19/04/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto consiste em um estudo transversal de caráter diagnóstico onde serão realizados testes em 200 adolescentes, do ensino fundamental, de ambos os sexos, sendo aplicados testes para análise de aptidão física.

Avaliada na primeira versão, não houve questionamento pelo Comitê de Ética.

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo primário, a pesquisa propõe-se a "verificar o nível de aptidão física e atividade física de alunos dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio."

Quantos aos objetivos secundários, deve-se "avaliar o nível de atividade física dos alunos através do questionário; analisar o nível de aptidão física (agilidade, velocidade, equilíbrio e flexibilidade) por meio dos testes: índice de massa corporal - IMC, sentar e alcançar, banco de Wells, sentar e levantar da cadeira, força abdominal, teste de Leger, VO2 máx; e verificar a pressão arterial de adolescentes pré e pós esforço físico."

Apresentados na primeira versão, não foram questionados pelo Comitê de Ética.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No que se refere aos riscos foi mencionado no projeto de pesquisa que o estudo "não possui maiores riscos para os participantes. Os testes aplicados possuem pequenos riscos de queda que

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**

serão amenizados com a presença de professores especializados para prestar primeiros socorros, caso necessário. Para as intervenções serão verificadas a segurança da estrutura física e material a serem utilizadas."

Os riscos e benefícios foram avaliados e aprovados em primeira versão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os esclarecimentos acerca dos gastos da pesquisa foram apresentados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou documento com respostas onde consta que a pesquisa será realizada com adolescentes de ambos os sexos de 11 a 16 anos de idade, entretanto no projeto re-apresentado na Plataforma (gerado pela Plataforma) ainda consta "em algumas faixas etárias (11-12 e 13-14 anos) do ensino fundamental. Participarão desse estudo 200 adolescentes de ambos os sexos de 11 a 17 anos de idade". Embora tenha sido citado no documento de resposta dois Termos de Ciência, os mesmo não foram identificados.

O único Termo de Ciência da Instituição que consta continua abrangendo somente os alunos de 15 a 16 anos.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos IX.1 e IX.2 da Resolução 196/96 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Formulário de Acompanhamento para Projetos Aprovados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não mais apresenta pendências éticas, porém não foi esclarecida qual, de fato, será a faixa etária dos sujeitos da pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 259.282/2013, tendo sido homologado na 5ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 19 de abril de 2013.

BRASILIA, 29 de Abril de 2013

Assinador por:

**Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)**

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

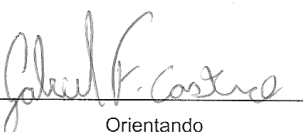
CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Gabriel Ferreira Castro, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de Novembro de 2013.



Orientando



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR


**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo, declaro aceitar orientar o aluno Gabriel Ferreira Castro no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de Agosto de 2013.



ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Hetty Lobo venho por meio desta, como orientador do trabalho, **ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES**, autorizar sua apresentação no dia 19/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Gabriel Ferreira Castro me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **ADIPOSIDADE CORPORAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES**, no dia 19/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Gabriel Ferreira Castro	21275970



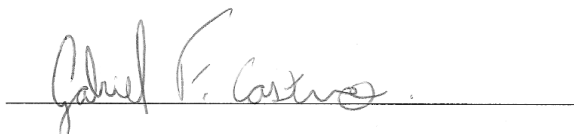
ASSINATURA



AUTORIZAÇÃO

Eu, Gabriel Ferreira Castro, RA: 21275970, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Adiposidade Corporal e Nível de Atividade Física em Escolares, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 7 de Novembro de 2013.



Assinatura do Aluno